



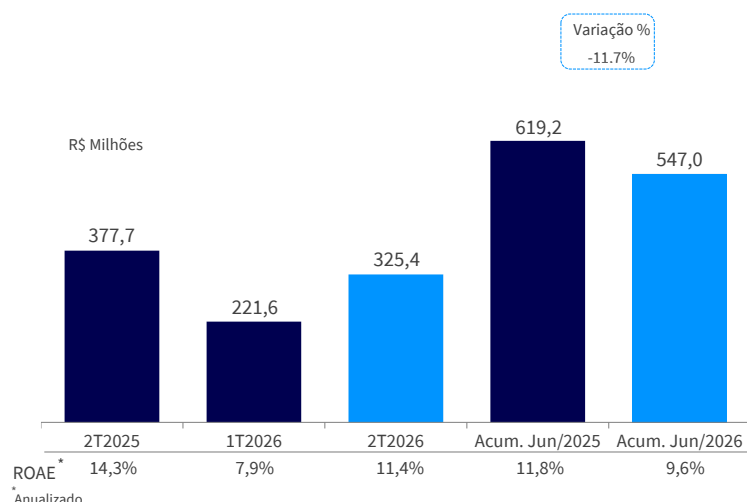
banrisul

**Análise de Desempenho Financeiro
Junho 2026**

ANÁLISE DE DESEMPENHO

Apresentamos a Análise de Desempenho do Banco do Estado do Rio Grande do Sul S.A., relativa ao primeiro semestre e segundo trimestre de 2026.

Lucro Líquido



O lucro líquido do 1S2026 totalizou R\$547,0 milhões e apresentou redução de 11,7% ou R\$72,2 milhões frente ao 1S2025, refletindo principalmente o (i) aumento da margem financeira em R\$175,0 milhões, (ii) elevação das perdas líquidas esperadas associadas ao risco de crédito em R\$288,4 milhões, (iii) moderado aumento das despesas administrativas em R\$186,4 milhões, (iv) resultado desfavorável das outras receitas operacionais líquidas de outras despesas operacionais, em R\$72,2 milhões, (v) menor fluxo das despesas com provisões trabalhistas, fiscais e cíveis em R\$257,1 milhões, e

(vi) consequente efeito tributário.

O lucro líquido do 2T2026 totalizou R\$325,4 milhões e apresentou diminuição de 13,9% ou R\$52,3 milhões frente ao 2T2025, refletindo especialmente (i) redução da margem financeira em R\$18,5 milhões, (ii) incremento das perdas líquidas esperadas associadas ao risco de crédito em R\$80,6 milhões, (iii) moderado aumento das despesas administrativas em R\$111,8 milhões, (iv) resultado desfavorável das outras receitas operacionais líquidas de outras despesas operacionais, em R\$93,8 milhões, (v) menor fluxo das despesas com provisões trabalhistas, fiscais e cíveis em R\$233,1 milhões, e (vi) consequente efeito tributário.

Frente ao 1T2026, o lucro líquido do 2T2026 demonstrou elevação de 46,8% ou R\$103,8 milhões, refletindo em especial a (i) diminuição da margem financeira em R\$113,7 milhões; (ii) redução das perdas líquidas esperadas associadas ao risco de crédito em R\$277,5 milhões; (iii) moderada elevação das despesas administrativas, em R\$78,1 milhões; (iv) resultado desfavorável das outras receitas operacionais, líquidas de outras despesas operacionais, em R\$77,5 milhões, (v) menor fluxo das despesas com provisões trabalhistas, fiscais e cíveis em R\$200,3 milhões; e (vi) consequente efeito tributário.

Margem Financeira Analítica

A margem analítica apresentada foi apurada com base nos saldos médios de ativos e passivos, calculados a partir dos saldos finais dos meses que compõem os respectivos períodos analisados. A tabela a seguir apresenta os ativos geradores de receitas e os passivos onerosos, os correspondentes valores de receitas de intermediação financeira sobre ativos e despesas da intermediação financeira sobre passivos, bem como as taxas médias efetivas geradas. As rendas de clientes que apresentam operações de créditos vencidas acima de 90 dias, que são considerados créditos problemáticos, somente são reconhecidas como receitas quando efetivamente recebidas. Os saldos médios das aplicações interfinanceiras de liquidez e os recursos aplicados ou captados no mercado interbancário correspondem ao valor de resgate, deduzidos das receitas ou despesas a apropriar equivalentes a períodos futuros. Os saldos médios dos depósitos, captações no mercado aberto e obrigações por empréstimos e repasses incluem os encargos exigíveis até a data de encerramento das Demonstrações Financeiras, reconhecidos em base *pro rata die*. No que se refere às despesas vinculadas a essas rubricas, àquelas relativas a depósitos incluem as despesas pelas contribuições ao Fundo Garantidor de Crédito - FGC.

A margem anualizada sobre ativos rentáveis reduziu 0,17 p.p. na comparação entre o 1S2026 e o 1S2025, alcançando 4,43% no 1S2026. Os ativos médios rentáveis aumentaram 9,7% enquanto os passivos onerosos apresentaram crescimento de 10,4%.

A variação cambial e a elevação da Taxa Selic impactaram as taxas dos ativos rentáveis e dos passivos onerosos no período. Além dos juros básicos da economia que referenciam as operações no setor financeiro, a estrutura de ativos e passivos, bem como os prazos e as condições de juros pactuadas são fatores determinantes na formação da margem auferida a cada período.

No que se refere à estrutura, dentre os ativos rentáveis, destacam-se: a) operações de tesouraria, totalizando 50,1% desses ativos, com aumento de 2,3 p.p. entre o 1S2026 e o 1S2025; b) operações de crédito, representando 38,7% desses ativos, com redução de 4,3 p.p. no período. Em relação aos passivos onerosos, destacam-se: a) depósitos a prazo, representando 52,7% desses passivos no 1S2026, com elevação de 2,2 p.p. frente ao 1S2025; b) captação no mercado aberto, representando 17,3% dos passivos onerosos, com diminuição de 2,0 p.p. no período; c) depósitos judiciais e administrativos, representando 7,8% desses passivos, com aumento de 0,8 p.p.; d) depósitos de poupança, representando 7,7% dos passivos onerosos, com redução de 1,1 p.p. no período; e e) recursos em letras, representando 5,7% dos passivos onerosos, com diminuição de 0,8 p.p. no período.

A partir do primeiro trimestre de 2025, as receitas e despesas estão reconhecidas segundo os critérios estabelecidos pela Resolução CMN nº 4.966/21 e BCB nº 352/23.

Margem Financeira Analítica - R\$ milhões e %

	1S2026			1S2025		
	Balanco Médio	Receita Despesa	Taxa Média	Balanco Médio	Receita Despesa	Taxa Média
Ativos Rentáveis	151.722,8	11.758,6	7,75%	138.244,6	10.047,7	7,27%
Operações de Crédito ⁽¹⁾	58.738,6	5.797,1	9,87%	59.489,7	5.460,1	9,18%
Tesouraria ⁽²⁾	76.072,4	5.005,9	6,58%	66.074,7	4.064,5	6,15%
Instrumentos Financeiros Derivativos ⁽³⁾	20,6	(66,1)	-321,57%	199,1	(276,2)	-138,74%
Compulsórios	16.891,2	1.021,8	6,05%	12.481,1	799,3	6,40%
Ativos Não Rentáveis	14.247,0			14.046,0		
Ativos Totais	165.969,9	11.758,6	7,08%	152.290,6	10.047,7	6,60%
Passivos Onerosos	140.551,4	(8.400,7)	5,98%	127.332,8	(6.864,8)	5,39%
Depósitos Interfinanceiros	2.730,0	(123,2)	4,51%	1.893,2	(71,8)	3,79%
Depósitos de Poupança	10.768,5	(415,6)	3,86%	11.161,6	(421,0)	3,77%
Depósitos a Prazo	74.005,6	(4.444,5)	6,01%	64.311,3	(3.574,1)	5,56%
Depósitos Judiciais e Administrativos	11.020,2	(692,4)	6,28%	8.854,1	(511,8)	5,78%
Captações no Mercado Aberto	24.346,9	(1.632,6)	6,71%	24.589,4	(1.552,3)	6,31%
Recursos em Letras ⁽⁴⁾	7.949,1	(519,3)	6,53%	8.272,8	(483,8)	5,85%
Letras Financeiras Subordinadas	2.508,1	(190,4)	7,59%	441,5	(34,6)	7,83%
Dívida Externa Subordinada ⁽⁵⁾	241,3	51,5	-21,35%	1.726,5	160,5	-9,30%
Obrigações por Empréstimos e Repasses no País	4.145,0	(131,7)	3,18%	3.669,6	(108,8)	2,97%
Obrigações por Empréstimos e Rep. em Moeda Estrangeira	2.836,5	(302,5)	10,67%	2.412,8	(267,1)	11,07%
Passivos Não Onerosos	14.054,6			14.459,5		
Patrimônio Líquido	11.363,8			10.498,4		
Passivos e PL	165.969,9	(8.400,7)	5,06%	152.290,6	(6.864,8)	4,51%
Spread			2,02%			2,09%
Margem Financeira		3.357,9	2,21%		3.182,9	2,30%
Margem Financeira Anualizada			4,43%			4,60%

(1) Inclui adiantamentos de contratos de câmbio, operações de arrendamento mercantil e outros créditos com característica de concessão de crédito. As operações de arrendamento mercantil são demonstradas pelo valor presente líquido dos contratos de arrendamento, sendo alocadas as variações cambiais nos devidos produtos.

(2) Inclui as aplicações interfinanceiras de liquidez.

(3) Inclui posições na modalidade de swap, de contratos futuros de DI e contratos da carteira de câmbio. Os instrumentos financeiros derivativos são utilizados pelo Banrisul para mitigar os riscos de oscilações cambiais da captação no mercado externo e de variações na taxa CDI para operações casadas com Título Públicos Federais prefixados. Nesse sentido, as variações apresentadas podem ser analisadas em conjunto com os ativos e passivos aos quais estão vinculados.

(4) Inclui letras financeiras, letras de crédito imobiliário e do agronegócio.

(5) Em 28 de janeiro de 2026, o Banrisul exerceu a opção de resgate da totalidade das Notas Subordinadas (Tier 2) emitidas em 28 de janeiro de 2021, no valor de R\$1.689,4 milhões ou US\$300 milhões (trezentos milhões de dólares norte-americano). As notas supracitadas possuíam cupom de 5,375% a.a. e vencimento previsto para 28 de janeiro de 2031.

Variações nas receitas e despesas de juros: volumes e taxas

A margem financeira do 1S2026, R\$3.357,9 milhões, apresentou crescimento de 5,5% ou R\$175,0 milhões em relação ao 1S2025, refletindo o aumento das receitas com juros em volume maior que as despesas com juros. O crescimento das receitas está relacionado à elevação nas taxas médias, principalmente nos instrumentos financeiros derivativos e nas operações de crédito; e à ampliação do volume médio dos ativos rentáveis, em especial nas aplicações em tesouraria. A elevação das despesas está relacionada, especialmente, ao aumento nas taxas médias dos passivos onerosos, principalmente na dívida subordinada, depósitos a prazo e captações no mercado aberto, impactados pela elevação da Taxa Selic efetiva, e ao crescimento no volume médio, em especial dos depósitos a prazo.

As variações no volume e na taxa de juros foram calculadas com base nas movimentações dos saldos médios durante o período e nas variações das taxas médias de juros, incluídas as variações no câmbio, sobre os ativos geradores de receitas e passivos onerosos. A variação de taxa foi calculada pela oscilação na taxa de juros no período multiplicada pela média dos ativos geradores de receitas ou pela média dos passivos onerosos nos períodos anteriores. A variação de volume foi computada como a diferença entre o saldo médio multiplicado pela taxa do período mais recente e o anterior.

A tabela a seguir apresenta a alocação das variações nas receitas e despesas de juros pela mudança no volume médio dos ativos rentáveis e dos passivos onerosos e pela variação da taxa média de juros sobre esses ativos e passivos: 1S2026 vs 1S2025.

Variações nas Receitas e Despesas de Juros: Volumes e Taxas - R\$ milhões

	1S2026/1S2025		
	Aumento / Redução		
	Devido à Variação em:		
	Volume Médio	Taxa Média	Variação Líquida
Ativos Rentáveis	392,9	1.318,1	1.710,9
Operações de Crédito ⁽¹⁾	(67,9)	404,9	337,0
Tesouraria ⁽²⁾	644,4	297,0	941,4
Instrumentos Financeiros Derivativos ⁽³⁾	(447,5)	657,6	210,1
Compulsórios	263,9	(41,4)	222,4
Passivos Onerosos	(689,5)	(846,4)	(1.535,9)
Depósitos Interfinanceiros	(35,9)	(15,4)	(51,3)
Depósitos de Poupança	15,0	(9,6)	5,5
Depósitos a Prazo	(567,1)	(303,3)	(870,3)
Depósitos Judiciais e Administrativos	(133,2)	(47,4)	(180,6)
Captações no Mercado Aberto	15,1	(95,5)	(80,4)
Recursos em Letras ⁽⁴⁾	17,8	(53,3)	(35,5)
Letras Financeiras Subordinadas	(156,9)	1,0	(155,9)
Dívida Externa Subordinada ⁽⁵⁾	215,1	(324,1)	(109,0)
Obrigações por Empréstimos e Repasses no País	(14,8)	(8,1)	(22,9)
Obrigações por Empréstimos de Repasses em Moeda Estrangeira	(44,7)	9,3	(35,4)
Margem Financeira	(296,7)	471,7	175,0

(1) Inclui adiantamentos de contratos de câmbio, operações de arrendamento mercantil e outros créditos com característica de concessão de crédito. As operações de arrendamento mercantil são demonstradas pelo valor presente líquido dos contratos de arrendamento.

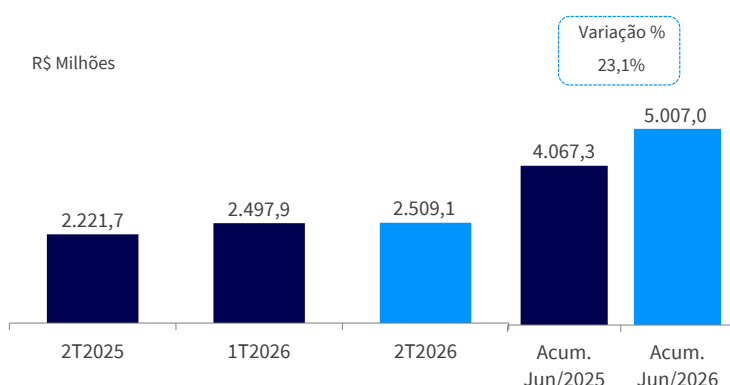
(2) Inclui as aplicações interfinanceiras de liquidez.

(3) Inclui posições na modalidade de swap, de contratos futuros de DI e contratos da carteira de câmbio. Os instrumentos financeiros derivativos são utilizados pelo Banrisul para mitigar os riscos de oscilações cambiais da captação no mercado externo e de variações na taxa CDI para operações casadas com Título Públicos Federais prefixados. Nesse sentido, as variações apresentadas podem ser analisadas em conjunto com os ativos e passivos aos quais estão vinculados.

(4) Inclui letras financeiras, letras de crédito imobiliário e do agronegócio.

(5) Em 28 de janeiro de 2026, o Banrisul exerceu a opção de resgate da totalidade das Notas Subordinadas (Tier 2) emitidas em 28 de janeiro de 2021, no valor de R\$1.689,4 milhões ou US\$300 milhões (trezentos milhões de dólares norte-americano). As notas supracitadas possuíam cupom de 5,375% a.a. e vencimento previsto para 28 de janeiro de 2031.

Resultado de Tesouraria



O resultado de aplicações em tesouraria (soma das receitas de títulos e valores mobiliários – TVM e aplicações interfinanceiras de liquidez) do 1S2026 apresentou crescimento de 23,1% ou R\$939,7 milhões frente ao 1S2025, refletindo o aumento no saldo e nas respectivas rendas de TVM, em um cenário de elevação da Taxa Selic efetiva do período.

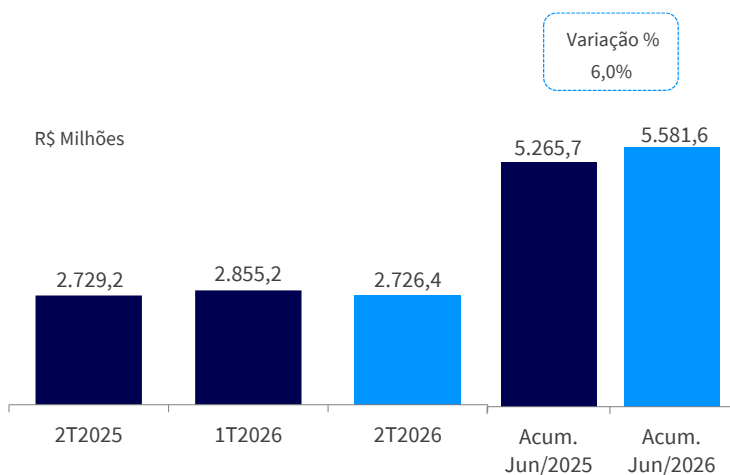
Em relação ao 2T2025, o resultado de tesouraria do 2T2026 demonstrou elevação de 12,9% ou R\$287,4 milhões face, em especial, ao incremento no saldo e respectivas rendas de TVM, em um cenário de diminuição na Taxa Selic efetiva do período. Na comparação com o 1T2026, apresentou relativa estabilidade.

Resultado de Aplicações Compulsórias

O resultado de aplicações compulsórias do 1S2026 somou R\$1.020,6 milhões, apresentando elevação de 28,1% ou R\$224,1 milhões frente ao 1S2025, refletindo em especial o incremento nas receitas de depósitos compulsórios vinculados aos recursos a prazo, face à elevação de saldo e da Taxa Selic efetiva.

No 2T2026, totalizou R\$513,1 milhões, demonstrando crescimento de 19,8% ou R\$84,8 milhões na comparação com o 2T2025 e de 1,1% ou R\$5,6 milhões em relação ao 1T2026, influenciado principalmente pelo aumento nas receitas de depósitos compulsórios vinculados aos recursos a prazo, devido, em especial, à elevação de saldo, em um contexto de redução da Taxa Selic efetiva.

Receitas de Operações de Crédito



As receitas de operações de crédito do 1S2026, que incluem também as receitas de arrendamento mercantil, os custos de originação de crédito por meio dos correspondentes bancários e as receitas de debêntures com característica de crédito, totalizaram R\$5.581,6 milhões e apresentaram crescimento de 6,0% ou R\$315,9 milhões frente ao 1S2025, trajetória influenciada, em especial, pelo aumento nas rendas do crédito comercial e do crédito rural.

No 2T2026, as receitas de operações de crédito somaram R\$2.726,4 milhões, demonstrando relativa estabilidade em relação ao 2T2025 e redução de 4,5% ou R\$128,8 milhões no comparativo com o último trimestre, refletindo em especial a redução nas receitas do crédito comercial.

Receitas do Crédito Comercial Pessoa Física e Jurídica

As receitas do crédito comercial pessoa física - PF representam 70,7% do total de receitas do crédito comercial no 1S2026, demonstrando relativa estabilidade na comparação com o 1S2025, com aumento de R\$10,0 milhões. Frente ao 2T2025, as receitas do crédito comercial PF do 2T2026 apresentaram redução de 3,0% ou R\$45,7 milhões, impactada em especial pela diminuição nas rendas com o crédito consignado e cartão de crédito rotativo/parcelado, compensado, em parte, pela elevação nas receitas do crédito pessoal e renegociação de dívidas. Em relação ao 1T2026, as receitas do crédito comercial PF do 2T2026 demonstraram

redução de 2,7% ou R\$40,6 milhões, refletindo principalmente a diminuição nas rendas com renegociação de dívidas.

As receitas do crédito comercial pessoa jurídica - PJ representam 29,3% do total de receitas do crédito comercial no 1S2026, e aumentaram 23,4% ou R\$231,3 milhões frente ao 1S2025, trajetória influenciada, especialmente, pela elevação nas receitas com renegociação de dívidas, das operações de conta única e rendas do capital de giro. No comparativo entre o 2T2026 e o 2T2025, as receitas do crédito comercial PJ demonstraram incremento de 6,7% ou R\$35,7 milhões face, em especial, ao aumento das rendas da conta única e renegociação de dívidas. Em relação ao 1T2026, apresentaram redução de 11,7% ou R\$75,6 milhões, refletindo principalmente a diminuição nas receitas com renegociação de dívidas.

As receitas do crédito comercial do 1S2026 apresentaram aumento de 6,1% ou R\$241,2 milhões frente ao 1S2025, relativa estabilidade na comparação entre o 2T2026 e o 2T2025 e redução de 5,4% ou R\$116,2 milhões em relação ao 1T2026.

Receitas do Crédito Comercial - Pessoa Física e Jurídica - R\$ milhões

	1S2026	1S2025	2T2026	1T2026	2T2025	1S2026/ 1S2025	2T2026/ 2T2025	2T2026/ 1T2026
Pessoa Física	2.948,7	2.938,7	1.454,1	1.494,7	1.499,8	0,3%	-3,0%	-2,7%
Aquisição de Bens	25,9	27,0	12,8	13,1	13,6	-3,9%	-5,7%	-1,7%
Cartão de Crédito Rotativo/Parcelado	213,1	257,9	100,6	112,5	138,9	-17,3%	-27,5%	-10,6%
Cheque Especial	299,8	303,6	146,2	153,6	155,9	-1,3%	-6,2%	-4,9%
Conta Única Rural ⁽¹⁾	52,0	34,0	25,9	26,1	19,6	52,6%	32,1%	-1,0%
Crédito Pessoal	479,4	438,3	250,9	228,5	230,3	9,4%	8,9%	9,8%
Crédito Consignado	1.649,6	1.754,6	819,5	830,2	858,2	-6,0%	-4,5%	-1,3%
Outros ⁽³⁾	228,9	123,4	98,2	130,7	83,4	85,5%	17,8%	-24,8%
Pessoa Jurídica	1.220,1	988,9	572,3	647,8	536,5	23,4%	6,7%	-11,7%
Aquisição de Bens	16,5	23,0	7,7	8,8	11,5	-28,5%	-33,1%	-12,6%
Cartão de Crédito Rotativo/Parcelado	9,8	13,7	4,6	5,2	7,7	-28,8%	-40,2%	-10,6%
Capital de Giro	520,5	488,4	260,9	259,6	252,2	6,6%	3,5%	0,5%
Conta Empresarial	192,2	185,6	95,0	97,2	99,1	3,6%	-4,2%	-2,2%
Conta Única ⁽²⁾	283,9	213,2	141,1	142,9	119,9	33,2%	17,7%	-1,3%
Desconto de Recebíveis	14,5	18,6	7,0	7,5	10,2	-22,0%	-31,3%	-6,0%
Outros ⁽³⁾	182,7	46,4	55,9	126,8	35,9	294,0%	55,7%	-55,9%
Total	4.168,8	3.927,6	2.026,3	2.142,5	2.036,3	6,1%	-0,5%	-5,4%

(1) Linha de crédito iniciada no terceiro trimestre de 2024. (2) Linha de crédito iniciada no segundo trimestre de 2024. (3) Inclui renegociação de dívidas no valor de R\$176,8 milhões na PF e R\$123,0 milhões na PJ no 1S2026.

Despesas de Captação no Mercado

As despesas de captação no mercado do 1S2026 apresentaram elevação de 22,8% ou R\$1.477,6 milhões frente às despesas do 1S2025, refletindo principalmente o aumento das despesas com depósitos e com letras financeiras subordinadas, impactados pelo crescimento no saldo e na Taxa Selic efetiva, que referencia maior parte da captação.

Na comparação entre o 2T2026 e o 2T2025, as despesas de captação no mercado demonstraram incremento de 14,0% ou R\$493,2 milhões, impactado especialmente pelo aumento nas despesas com depósitos, face a elevação no saldo.

Frente ao 1T2026, as despesas de captação no mercado do 2T2026 apresentaram crescimento de 1,6% ou R\$63,4 milhões, influenciada em especial pela liquidação da dívida subordinada e elevação nas despesas com depósitos, face ao aumento no saldo, minimizada pela diminuição das despesas com operações compromissadas.

Despesas de Captação no Mercado - R\$ milhões

	1S2026	1S2025	2T2026	1T2026	2T2025	1S2026/ 1S2025	2T2026/ 2T2025	2T2026/ 1T2026
Depósitos ⁽¹⁾	5.675,6	4.578,7	2.857,4	2.818,2	2.441,5	24,0%	17,0%	1,4%
Operações Compromissadas	1.632,6	1.552,3	797,7	834,9	848,8	5,2%	-6,0%	-4,5%
Recursos em Letras	519,3	483,8	263,9	255,5	273,2	7,3%	-3,4%	3,3%
Letras Financeiras Subordinadas	190,4	34,6	95,9	94,5	18,4	450,8%	422,7%	1,5%
Resultado da Dívida Externa Subordinada	(51,5)	(160,5)	-	(51,5)	(60,1)	-67,9%	-100,0%	-100,0%
Total	7.966,5	6.488,8	4.015,0	3.951,5	3.521,8	22,8%	14,0%	1,6%

(1) Inclui as despesas do FGC.

Custo de Captação

O custo de captação foi apurado com base nos saldos médios dos recursos captados, vinculados aos correspondentes valores das despesas efetivas de captação, gerando as taxas médias. Entre os passivos, foram agrupados como produtos de captação, os depósitos e os recursos de aceites e emissão de títulos.

O preço médio da captação no 2T2025, 2,82%, aumentou 0,10 p.p. em relação ao 2T2025 e redução de 0,04 p.p. frente ao 1T2026, em linha com a trajetória da Taxa Selic efetiva. O indicador de custo médio em relação à Taxa Selic efetiva, 84,88% no 2T2026, apresentou elevação de 3,28 p.p. frente ao 2T2025 e de 1,13 p.p. na comparação com o 1T2026.

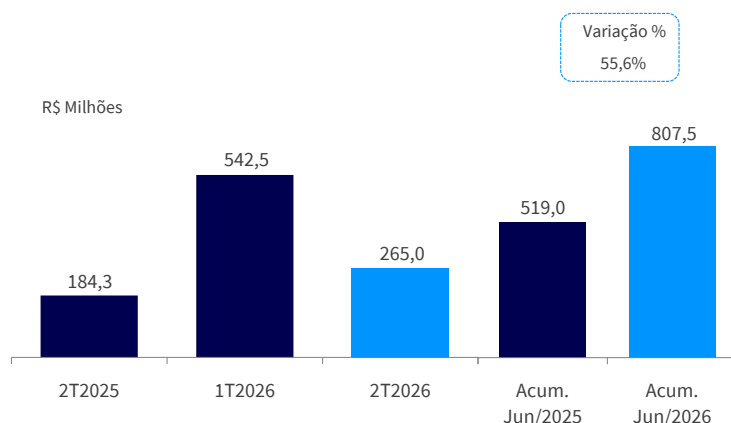
O custo médio dos depósitos a prazo, cujo saldo representa 65,8% do conjunto de rubricas demonstradas na tabela a seguir, em relação à Taxa Selic efetiva, alcançou 88,27% no 2T2026, com elevação de 1,79 p.p. em relação ao 2T2025 e de 0,68 p.p. frente ao 1T2026.

Custo de Captação - R\$ milhões e %

	2T2026			1T2026			2T2025		
	Saldo Médio ⁽¹⁾	Despesa Acum.	Custo Médio	Saldo Médio ⁽¹⁾	Despesa Acum.	Custo Médio	Saldo Médio ⁽¹⁾	Despesa Acum.	Custo Médio
Depósitos a Prazo	75.158,7	(2.201,9)	2,93%	73.065,2	(2.187,2)	2,99%	65.536,8	(1.886,1)	2,88%
Depósitos de Poupança	10.711,8	(204,9)	1,91%	10.765,2	(210,6)	1,96%	11.132,3	(214,0)	1,92%
Depósitos à Vista	3.128,5	-	0,00%	3.159,3	-	0,00%	3.122,8	-	0,00%
Depósitos Interfinanceiros	3.058,9	(78,6)	2,57%	2.269,1	(44,5)	1,96%	2.025,3	(39,1)	1,93%
Depósitos Judiciais e Administrativos	11.111,5	(343,9)	3,09%	10.960,4	(348,5)	3,18%	9.226,9	(276,1)	2,99%
Outros Depósitos	338,4	(0,0)	0,01%	305,4	(0,0)	0,01%	251,1	(0,0)	0,01%
Letras Financeiras	5.943,6	(195,8)	3,29%	5.333,3	(178,8)	3,35%	2.489,1	(80,9)	3,25%
Letras de Crédito Imobiliário	1.715,8	(52,7)	3,07%	1.844,1	(60,9)	3,30%	2.984,9	(88,6)	2,97%
Letras de Crédito do Agronegócio	472,7	(15,3)	3,23%	513,5	(15,8)	3,07%	3.424,8	(103,8)	3,03%
Letras Financeiras Subordinadas	2.555,5	(95,9)	3,75%	2.476,3	(94,5)	3,82%	450,3	(18,4)	4,08%
Despesas de Contribuição FGC	-	(28,1)	-	-	(27,3)	-	-	(26,2)	-
Saldo Médio Total / Desp. Total	114.195,3	(3.217,2)	2,82%	110.691,7	(3.168,2)	2,86%	100.644,2	(2.733,1)	2,72%
Selic			3,32%			3,42%			3,33%
Custo Médio / Selic			84,88%			83,75%			81,60%
Custo Depósito a Prazo / Selic			88,27%			87,59%			86,48%

(1) Saldos médios obtidos a partir dos saldos finais dos meses que compõem os períodos analisados.

Perdas líquidas esperadas associadas ao risco de crédito



As despesas relativas a perdas esperadas associadas ao risco de crédito, apurada de acordo com a Resolução CMN nº 4.966/21, líquidas das recuperações de operações baixadas à prejuízo, somaram R\$807,5 milhões no 1S2026 e apresentaram aumento de 55,6% ou R\$288,4 milhões na comparação com o 1S2025, refletindo, especialmente, o crescimento dos créditos em atraso, em um contexto de relativa estabilidade das operações de crédito.

No 2T2026, as perdas líquidas esperadas associadas ao risco de crédito totalizaram R\$265,0 milhões e demonstraram elevação de 43,7% ou R\$80,6 milhões em relação ao 2T2025, também impactada pelo incremento dos créditos em atraso.

Frente ao 1T2026, as perdas líquidas esperadas associadas ao risco de crédito do 2T2026 demonstraram redução de 51,2% ou R\$277,5 milhões, influenciada, em parte, pelo menor volume de créditos em atraso e pela transferência de responsabilidade através de assunção de dívida de ativo problemático de saldo relevante, com concessão de desconto na operação, gerando reclassificação de estágio do ativo para menor risco e consequente reversão de provisão, de acordo com as diretrizes da Resolução 4.966/24.

Receitas de Prestação de Serviços

As receitas de prestação de serviços do 1S2026, que totalizaram R\$1.049,1 milhões, apresentaram relativa estabilidade em relação às receitas do 1S2025, com crescimento de R\$2,2 milhões. No comparativo com o 2T2025 e o 1T2026, as receitas de prestação de serviços do 2T2026, que somaram R\$524,0 milhões, também demonstraram relativa estabilidade, com redução de R\$1,5 milhão e R\$1,2 milhão respectivamente.

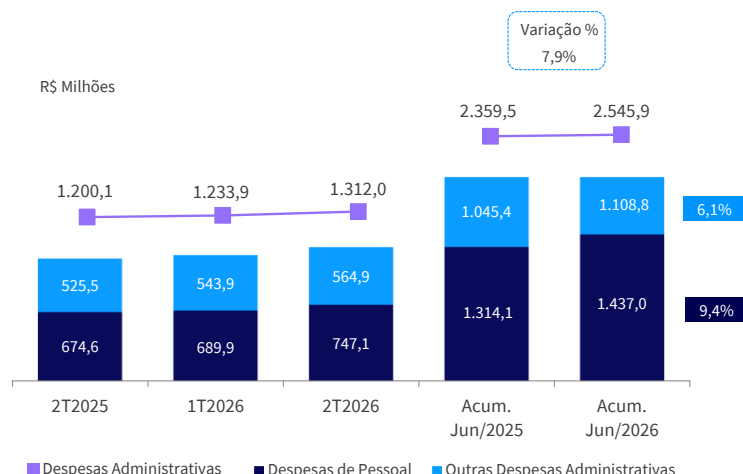
Composição das Receitas de Prestação de Serviços - R\$ milhões

	1S2026	1S2025	2T2026	1T2026	2T2025	1S2026/ 1S2025	2T2026/ 2T2025	2T2026/ 1T2026
Administração de Fundos	76,0	63,7	37,8	38,2	33,4	19,4%	13,2%	-1,2%
Receitas de Serviços Banrisul Pagamentos	247,1	266,6	123,2	123,9	131,8	-7,3%	-6,5%	-0,6%
Cartão de Crédito	124,6	120,5	61,4	63,2	61,5	3,4%	-0,2%	-2,9%
Cobrança e Serviços de Custódia	26,3	27,5	13,0	13,3	13,8	-4,5%	-5,6%	-2,5%
Comissões de Corretagem de Seguros	150,3	149,4	74,7	75,6	75,0	0,6%	-0,4%	-1,2%
Serviços de Conta Corrente	312,0	303,7	154,6	157,4	151,5	2,7%	2,1%	-1,8%
Administração de Consórcio	60,4	62,4	32,9	27,6	31,4	-3,1%	4,5%	19,0%
Demais Receitas ⁽¹⁾	52,3	53,0	26,5	25,9	27,2	-1,4%	-2,6%	2,3%
Total	1.049,1	1.046,9	524,0	525,2	525,5	0,2%	-0,3%	-0,2%

(1) Inclui, principalmente, serviços de arrecadação e resultado de prestação de serviços cambiais.

Despesas Administrativas

As despesas administrativas do 1S2026 apresentaram crescimento de 7,9% ou R\$186,4 milhões em relação ao 1S2025, de 9,3% ou R\$111,8 milhões na comparação entre o 2T2026 e o 2T2025 e incremento de 6,3% ou R\$78,1 milhões frente ao 1T2026, refletindo especialmente o aumento nas despesas de pessoal.



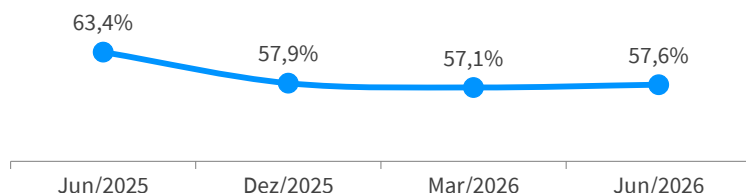
As despesas de pessoal do 1S2026 apresentaram incremento de 9,4% ou R\$122,9 milhões frente ao 1S2025, de 10,7% ou R\$72,5 milhões na comparação entre o 2T2026 e o 2T2025 e de 8,3% ou R\$57,1 milhões em relação ao 1T2026, refletindo principalmente os acordos coletivos da categoria, a reestruturação de funções, os encargos sociais, o aumento no quadro de funcionários e a sazonalidade de férias no 1T2026.

As outras despesas administrativas do 1S2026 apresentaram incremento de 6,1% ou R\$63,5 milhões frente ao 1S2025, refletindo em especial o aumento nas despesas com serviços técnicos especializados, com aluguéis e condomínios e despesas com amortização e depreciação. Em relação ao 2T2025, as outras despesas administrativas do 2T2026 demonstraram elevação de 7,5% ou R\$39,4 milhões impactada, principalmente, pelo aumento nas despesas com serviços técnicos especializados, com amortização e depreciação e despesas com manutenção e conservação de bens. Frente ao 1T2026, as outras despesas administrativas do 2T2026 apresentaram incremento de 3,8% ou R\$20,9 milhões, com destaque para as despesas com serviços técnicos especializados.

Composição das Despesas Administrativas - R\$ milhões

	1S2026	1S2025	2T2026	1T2026	2T2025	1S2026/ 1S2025	2T2026/ 2T2025	2T2026/ 1T2026
Despesas de Pessoal	1.437,0	1.314,1	747,1	689,9	674,6	9,4%	10,7%	8,3%
Remuneração Direta, Benefícios e Encargos Sociais	1.317,9	1.175,9	679,3	638,5	596,4	12,1%	13,9%	6,4%
Treinamentos	4,0	2,6	2,6	1,3	2,2	50,3%	19,9%	100,5%
Participação nos Lucros	115,2	135,6	65,1	50,1	76,0	-15,1%	-14,3%	30,0%
Outras Despesas Administrativas	1.108,8	1.045,4	564,9	543,9	525,5	6,1%	7,5%	3,8%
Amortização e Depreciação	211,9	199,6	110,3	101,6	99,6	6,2%	10,7%	8,5%
Água, Energia e Gás	16,4	16,7	7,3	9,1	6,9	-1,7%	6,0%	-20,2%
Aluguéis e Condomínios	40,1	27,6	19,5	20,6	11,3	45,2%	72,0%	-5,2%
Comunicações	31,0	37,2	14,1	16,9	19,6	-16,7%	-28,2%	-16,9%
Manutenção e Conservação de Bens	67,1	57,0	35,8	31,3	26,8	17,7%	33,4%	14,3%
Processamento de Dados	119,6	128,4	60,1	59,5	65,3	-6,9%	-8,1%	1,0%
Propaganda, Promoções e Publicidade	74,7	79,0	33,7	41,1	38,3	-5,4%	-12,0%	-18,0%
Serviços de Terceiros	251,5	241,5	126,2	125,4	124,8	4,2%	1,1%	0,6%
Serviços Técnicos Especializados	139,6	105,8	78,2	61,4	58,7	32,0%	33,2%	27,4%
Serviço Vigilância, Segurança e Transp. Valores	68,1	69,1	32,7	35,3	36,1	-1,5%	-9,3%	-7,4%
Serviços do Sistema Financeiro	21,8	21,0	12,2	9,5	10,8	3,4%	13,5%	28,3%
Demais Despesas	67,1	62,4	34,8	32,2	27,3	7,4%	27,7%	8,0%
Total	2.545,9	2.359,5	1.312,0	1.233,9	1.200,1	7,9%	9,3%	6,3%

Índice de Eficiência



O **índice de eficiência** dos doze meses acumulados até junho de 2026 alcançou 57,6%, frente a 63,4% dos doze meses acumulados até junho de 2025, refletindo, principalmente, o aumento de 6,5% na margem financeira, crescimento de 0,8% nas

receitas de prestação de serviços, resultado favorável das outras receitas operacionais líquidas de outras despesas operacionais e redução de 40,6% nas despesas com provisões cíveis, fiscais e trabalhistas; frente ao aumento de 6,8% nas despesas administrativas.

Provisões Cíveis, Fiscais e Trabalhistas

As despesas com provisões cíveis, fiscais e trabalhistas apresentaram redução de 101,0% ou R\$257,1 milhões na comparação entre o 1S2026 e o 1S2025, de 177,1% ou R\$233,1 milhões entre o 2T2026 e o 2T2025 e de 202,6% ou R\$200,3 milhões frente ao 1T2026; face à diminuição da despesa de provisão para contingência trabalhista.

No 2T2026, ocorreu a negociação nos acordos individuais das ações coletivas de 7ª e 8ª horas, de adesão voluntária, onde foram firmados 526 acordos assinados. No período também houve a melhoria no processo de apuração da atualização monetária da provisão trabalhista, visando refletir de forma mais adequada a estimativa de desembolso ao final dos processos de contingência trabalhista provável; eventos responsáveis pela reversão da referida provisão.

Outras Receitas e Despesas Operacionais

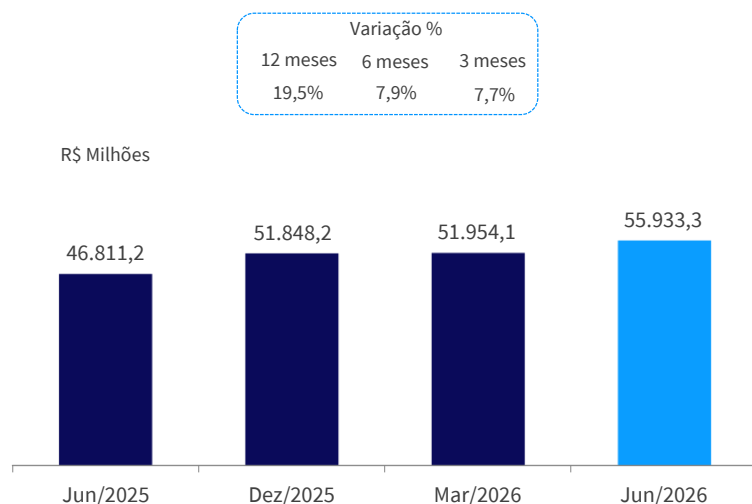
As outras receitas operacionais, R\$348,1 milhões no 1S2026, apresentaram elevação de 3,2% ou R\$10,7 milhões frente ao 1S2025, com destaque para o incremento nas receitas com atualização de depósitos judiciais.

Na comparação com o 2T2025, as outras receitas operacionais do 2T2026, que somaram R\$166,0 milhões, demonstraram redução de 17,5% ou R\$35,3 milhões refletindo, em especial, a diminuição das receitas de aquisição/antecipação de operações performadas e rendas com recuperação de encargos e despesas. Frente ao 1T2026, as outras receitas operacionais do 2T2026 apresentaram redução de 8,8% ou R\$16,1 milhões, com destaque para a diminuição das rendas com recuperação de encargos e despesas, rendas de portabilidade de operações de crédito, reversão de provisões para pagamentos a efetuar, compensada pelas receitas de atualização das obrigações atuariais de benefícios pós-emprego (CPC 33).

As outras despesas operacionais, R\$454,7 milhões no 1S2026, apresentaram elevação de 22,3% ou R\$82,9 milhões em relação ao 1S2025. No 2T2026, totalizou R\$258,1 milhões e demonstrou incremento de 29,3% ou R\$58,5 milhões frente ao 2T2025 e de 31,2% ou R\$61,4 milhões na comparação com o 1T2026. Em todos os períodos comparativos o aumento nas outras despesas operacionais foi especialmente impactado pelo crescimento das despesas com descontos concedidos em renegociações.

EVOLUÇÃO PATRIMONIAL

Tesouraria



As aplicações em tesouraria (TVM, aplicações interfinanceiras de liquidez e disponibilidades) totalizaram R\$82.304,1 milhões em junho de 2026. A partir de janeiro de 2025, o saldo de tesouraria é apresentado líquido da provisão.

As aplicações em tesouraria, deduzidas as obrigações por operações compromissadas, totalizaram R\$55.933,3 milhões em junho de 2026, apresentando crescimento de 19,5% ou R\$9.122,1 milhões na comparação com junho de 2025, de 7,9% ou R\$4.085,1 milhões frente a dezembro de 2025 e de

7,7% ou R\$3.979,2 milhões em relação a março de 2026; refletindo, especialmente, o crescimento na captação de depósitos, com destaque para os depósitos a prazo, e aumento dos recursos em letras, em um contexto de relativa estabilidade da carteira de crédito e cumprimento da exigibilidade de recolhimento compulsório no Bacen.

Em junho de 2026, o Banrisul firmou contrato com o Estado do Rio Grande do Sul e com o Instituto de Previdência do Estado – IPERGS, por meio do qual foi recontratada a cessão dos serviços relacionados à folha de pagamento por meio da outorga onerosa de direito de exclusividade, originariamente contratada em 2016. Em razão dos termos ajustados no referido contrato, o Banrisul efetuou o pagamento do preço em parcela única, no montante de R\$ 1.234,0 milhões. O novo contrato foi firmado pelo prazo de cinco anos, podendo ser renovado por igual período mediante novo acordo de preço.

Depósitos Compulsórios no Bacen

O saldo dos depósitos compulsórios no Bacen, R\$16.178,6 milhões em junho de 2026, apresentou crescimento de 29,7% ou R\$3.705,6 milhões frente a junho de 2025, trajetória influenciada principalmente pelo aumento dos depósitos compulsórios sobre recursos a prazo e pela retomada do recolhimento dos depósitos compulsórios sobre os depósitos de poupança, a partir de junho de 2025, após o período de liberação pela Resolução Bacen nº 379/2024; minimizado em parte pela redução dos depósitos compulsórios sobre depósitos à vista. Na comparação com dezembro de 2025 e março de 2026, o saldo dos depósitos compulsórios de junho de 2026 demonstrou elevação de 2,0% ou R\$317,6 milhões e de 5,3% ou R\$809,6 milhões respectivamente, refletindo em especial o crescimento dos depósitos compulsórios sobre recursos a prazo e dos depósitos voluntários no Bacen, minimizado em parte pela redução dos depósitos compulsórios sobre depósitos à vista e na conta de pagamento instantâneo.

Em fevereiro de 2026, o Conselho de Administração do Fundo Garantidor de Créditos (FGC) deliberou pela antecipação obrigatória de contribuições ordinárias das instituições financeiras associadas, com o objetivo de recompor o caixa do Fundo após desembolsos extraordinários relacionados à liquidação de determinadas instituições financeiras. A antecipação no montante de R\$544,7 milhões corresponde a 60 meses de contribuições ordinárias em 2026, com previsão de antecipação adicional de 12 meses nos exercícios de 2027

e 2028, restando em saldo de R\$499,3 milhões ao final do período de reporte. Os valores antecipados foram registrados como ativo e são amortizados mensalmente por meio da compensação com as contribuições ordinárias vincendas. Para mitigar os efeitos sobre a liquidez, o Banco Central do Brasil autorizou que os valores antecipados ao FGC sejam compensados com a exigibilidade dos depósitos compulsórios mantidos pela Instituição, não havendo impactos relevantes sobre a liquidez, o capital regulatório ou a continuidade operacional.

Operações de Crédito

A carteira de crédito do Banrisul alcançou R\$64.444,4 milhões em junho de 2026, registrando relativa estabilidade com aumento de R\$426,2 milhões frente a junho de 2025, trajetória influenciada pelo crescimento da carteira de câmbio e do crédito comercial, minimizado pela redução do crédito rural, imobiliário e financiamento de longo prazo. Na comparação com dezembro de 2025, apresentou redução de 0,9% ou R\$584,3 milhões face, em especial, à diminuição do crédito rural e comercial, compensada parcialmente pelo aumento na carteira de câmbio. Em relação a março de 2026, a carteira de crédito de junho de 2026 apresentou relativa estabilidade, com aumento de R\$135,4 milhões, impactada pelo incremento na carteira de câmbio, crédito comercial e imobiliário, minimizado pela redução no crédito rural e financiamento de longo prazo.

Composição das Operações de Crédito - R\$ milhões

	Jun 2026	Mar 2026	Dez 2025	Jun 2025	Jun2026/ Jun2025	Jun2026/ Dez2025	Jun2026/ Mar2026
Comercial ⁽¹⁾	39.493,4	39.189,9	39.663,7	39.248,5	0,6%	-0,4%	0,8%
Imobiliário	6.445,8	6.355,3	6.453,7	6.552,1	-1,6%	-0,1%	1,4%
Rural	12.841,4	13.382,2	13.525,3	13.372,2	-4,0%	-5,1%	-4,0%
Financiamento de Longo Prazo	2.466,9	2.566,7	2.531,8	2.524,9	-2,3%	-2,6%	-3,9%
Câmbio	3.197,0	2.815,0	2.854,2	2.320,6	37,8%	12,0%	13,6%
Total	64.444,4	64.309,1	65.028,8	64.018,3	0,7%	-0,9%	0,2%

(1) Inclui arrendamento mercantil e custo de originação por meio dos correspondentes bancários.

Crédito Comercial

A carteira comercial totalizou R\$39.493,4 milhões em junho de 2026, compondo 61,3% do saldo total de operações de crédito. Em relação à composição do crédito comercial, a pessoa física - PF correspondeu a 71,2% e a pessoa jurídica - PJ representou 28,8% do saldo em junho de 2026.

Composição do Crédito Comercial Pessoa Física e Pessoa Jurídica - R\$ milhões

	Jun 2026	Mar 2026	Dez 2025	Jun 2025	Jun2026/ Jun2025	Jun2026/ Dez2025	Jun2026/ Mar2026
Pessoa Física	28.105,2	28.332,9	28.730,3	29.246,8	-3,9%	-2,2%	-0,8%
Aquisição de Bens	256,5	273,9	271,5	279,7	-8,3%	-5,5%	-6,3%
Cartão de Crédito à vista e Débito	2.625,7	2.583,1	2.729,1	2.541,6	3,3%	-3,8%	1,7%
Cartão de Crédito Rotativo/Parcelado	808,8	859,6	866,4	763,0	6,0%	-6,6%	-5,9%
Cheque Especial	714,2	754,1	682,3	671,6	6,3%	4,7%	-5,3%
Conta Única Rural ⁽¹⁾	302,1	299,6	275,4	235,4	28,4%	9,7%	0,8%
Crédito Pessoal	3.329,3	3.184,8	3.031,5	3.033,0	9,8%	9,8%	4,5%
Crédito Consignado ⁽²⁾	18.405,9	18.837,2	19.461,3	20.630,7	-10,8%	-5,4%	-2,3%
Outros ⁽⁴⁾	1.662,6	1.540,5	1.412,8	1.091,9	52,3%	17,7%	7,9%
Pessoa Jurídica	11.388,2	10.857,0	10.933,4	10.001,7	13,9%	4,2%	4,9%
Aquisição de Bens	161,8	179,2	199,6	239,1	-32,3%	-18,9%	-9,7%
Cartão de Crédito à vista e Débito	222,5	221,6	224,8	215,1	3,4%	-1,0%	0,4%
Cartão de Crédito Rotativo/Parcelado	34,0	35,4	40,9	36,4	-6,8%	-17,1%	-4,1%
Capital de Giro	6.648,8	6.261,1	6.564,1	6.136,0	8,4%	1,3%	6,2%
Conta Empresarial	337,9	347,9	301,3	353,4	-4,4%	12,2%	-2,9%
Conta Única ⁽³⁾	2.420,5	2.408,9	2.269,5	2.065,0	17,2%	6,7%	0,5%
Desconto de Recebíveis	137,2	143,7	152,4	171,6	-20,0%	-10,0%	-4,5%
Outros ⁽⁴⁾⁽⁵⁾	1.425,4	1.259,2	1.180,7	785,0	81,6%	20,7%	13,2%
Total	39.493,4	39.189,9	39.663,7	39.248,5	0,6%	-0,4%	0,8%

(1) Linha de crédito iniciada no terceiro trimestre de 2024. (2) A partir de 2025, no âmbito da Resolução CMN nº 4.966/21, o custo de originação das operações de crédito consignado passaram a ser incluídas no crédito consignado. (3) Linha de crédito iniciada no segundo trimestre de 2024. (4) Inclui Renegociação de dívidas, no valor de R\$1.567,6 milhões na pessoa física e R\$861,3 milhões na pessoa jurídica em junho de 2026. (5) Inclui Debêntures e Notas Comerciais, no valor de R\$194,1 milhões e R\$333,0 milhões, respectivamente, em junho de 2026.

O crédito comercial PF, composto por linhas de menor risco, alcançou R\$28.105,2 milhões em junho de 2026, apresentando redução de 3,9% ou R\$1.141,6 milhões na comparação com junho de 2025, trajetória impactada especialmente pela diminuição do crédito consignado, compensada parcialmente pelo aumento na renegociação de dívidas, crédito pessoal, cartão de crédito à vista e débito, conta única rural, cartão de crédito rotativo/parcelado e cheque especial. Frente a dezembro de 2025, o crédito comercial PF de junho de 2026 demonstrou redução de 2,2% ou R\$625,1 milhões, refletindo em especial a diminuição do crédito consignado, compensada em parte pelo crescimento do crédito pessoal e renegociação de dívidas. Em relação a março de 2026, apresentou relativa estabilidade, com retração de R\$227,7 milhões.

Composição do Crédito Consignado - R\$ milhões

	Jun 2026	Mar 2026	Dez 2025	Jun 2025	Jun2026/ Jun2025	Jun2026/ Dez2025	Jun2026/ Mar2026
Rede de Agências	12.782,6	12.988,8	13.287,1	14.092,5	-9,3%	-3,8%	-1,6%
Correspondentes	5.623,3	5.848,5	6.174,2	6.538,2	-14,0%	-8,9%	-3,9%
Total	18.405,9	18.837,2	19.461,3	20.630,7	-10,8%	-5,4%	-2,3%

O crédito comercial PJ totalizou R\$11.388,2 milhões em junho de 2026, apresentando elevação de 13,9% ou R\$1.386,5 milhões em relação a junho de 2025, refletindo principalmente o aumento nas linhas de capital de giro, operações de conta única e renegociação de dívidas. Na comparação com dezembro de 2025, o crédito comercial PJ demonstrou incremento de 4,2% ou R\$454,7 milhões, impactado especialmente pelo crescimento das operações de conta única, renegociação de dívidas, capital de giro e conta empresarial. Frente a março de 2026, o crédito comercial PJ apresentou aumento de 4,9% ou R\$531,2 milhões face, em especial, à elevação nas linhas de capital de giro, renegociação de dívidas e operações de conta única.

Créditos Especializados

O saldo em crédito rural, que totalizou R\$12.841,4 milhões em junho de 2026 e representa 19,9% do total de ativos de crédito, apresentou redução de 4,0% ou R\$530,8 milhões na comparação com junho de 2025, de 5,1% ou R\$683,9 milhões em relação a dezembro de 2025 e de 4,0% ou R\$540,7 milhões frente a março de 2026.

O crédito imobiliário, R\$6.445,8 milhões em junho de 2026, apresentou diminuição de 1,6% ou R\$106,3 milhões em relação a junho de 2025, relativa estabilidade frente a dezembro de 2025 e elevação de 1,4% ou R\$90,5 milhões na comparação com março de 2026. A carteira de crédito imobiliário representava 10,0% do total de operações de crédito em junho de 2026.

A carteira de câmbio alcançou R\$3.197,0 milhões em junho de 2026, com elevação de 37,8% ou R\$876,4 milhões na comparação com junho de 2025, de 12,0% ou R\$342,8 milhões frente a dezembro de 2025 e de 13,6% ou R\$382,0 milhões em relação a março de 2026.

O saldo de financiamentos de longo prazo atingiu R\$2.466,9 milhões em junho de 2026, com redução de 2,3% ou R\$58,0 milhões na comparação com junho de 2025, de 2,6% ou R\$64,9 milhões frente a dezembro de 2025 e de 3,9% ou R\$99,8 milhões em relação a março de 2026.

Composição do Crédito por Porte de Empresa

As operações de crédito à pessoa jurídica totalizaram R\$17.497,1 milhões em junho de 2026, compondo 27,2% da carteira total de crédito. Do montante de crédito aplicado na pessoa jurídica, 62,6% estão alocados em crédito às grandes empresas. As operações de crédito aplicadas na PJ apresentaram elevação de 15,7% ou R\$2.375,8 milhões na comparação com junho de 2025, refletindo principalmente o aumento no crédito às grandes empresas, minimizado pela redução no crédito às médias empresas, decorrente especialmente de reclassificação metodológica, e diminuição das microempresas e pequenas empresas. Frente a março de 2026, as operações de crédito aplicadas na PJ demonstraram crescimento de 6,1% ou R\$1.007,9 milhões, impactado pelo incremento no crédito às grandes e pequenas empresas, minimizado pela diminuição no crédito às médias empresas e microempresas.

Composição do Crédito por Porte de Empresas - R\$ milhões

	Jun 2026			Mar 2026			Jun 2025			Variação Saldo	
	Saldo	% PJ	% Cart. Total	Saldo	% PJ	% Cart. Total	Saldo	% PJ	% Cart. Total	Jun2026/ Jun2025	Jun2026/ Mar2026
Grandes Empresas ⁽¹⁾	10.945,4	62,6%	17,0%	8.346,5	50,6%	13,0%	5.997,8	39,7%	9,4%	82,5%	31,1%
Médias/Pequena/Micro	6.551,6	37,4%	10,2%	8.142,7	49,4%	12,7%	9.123,5	60,3%	14,3%	-28,2%	-19,5%
Médias Empresas ⁽¹⁾	3.640,8	20,8%	5,6%	5.156,4	31,3%	8,0%	5.711,1	37,8%	8,9%	-36,3%	-29,4%
Pequenas Empresas	2.619,2	15,0%	4,1%	2.439,1	14,8%	3,8%	2.849,4	18,8%	4,5%	-8,1%	7,4%
Microempresas	291,6	1,7%	0,5%	547,2	3,3%	0,9%	562,9	3,7%	0,9%	-48,2%	-46,7%
Total	17.497,1	100,0%	27,2%	16.489,2	100,0%	25,6%	15.121,2	100,0%	23,6%	15,7%	6,1%

Porte segregado segundo faturamento médio mensal: Microempresas até R\$30 mil; Pequenas empresas até R\$400 mil; Médias empresas até R\$25 milhões. Grandes empresas: faturamento médio mensal acima de R\$25 milhões ou Ativo Total acima de R\$240 milhões.

(1) A partir de junho de 2026 ocorreu reclassificação metodológica: aproximadamente R\$ 1,9 bilhão migraram de Médias para Grandes Empresas devido à nova regra de enquadramento.

Composição da Concessão por Linhas de Financiamento

O volume concedido em ativos de crédito no 1S2026, R\$26.778,8 milhões, apresentou relativa estabilidade frente ao mesmo período de 2025, com elevação de R\$195,7 milhões.

Na comparação entre o 2T2026 e o 2T2025, o volume concedido em crédito demonstrou elevação de 10,3% ou R\$1.389,7 milhões e de 24,2% ou R\$2.887,8 milhões frente ao 1T2026, trajetórias influenciadas principalmente pelo crescimento do volume concedido no crédito comercial pessoa jurídica e pessoa física.

Composição dos Volumes Concedidos de Crédito por Linhas de Financiamento - R\$ milhões

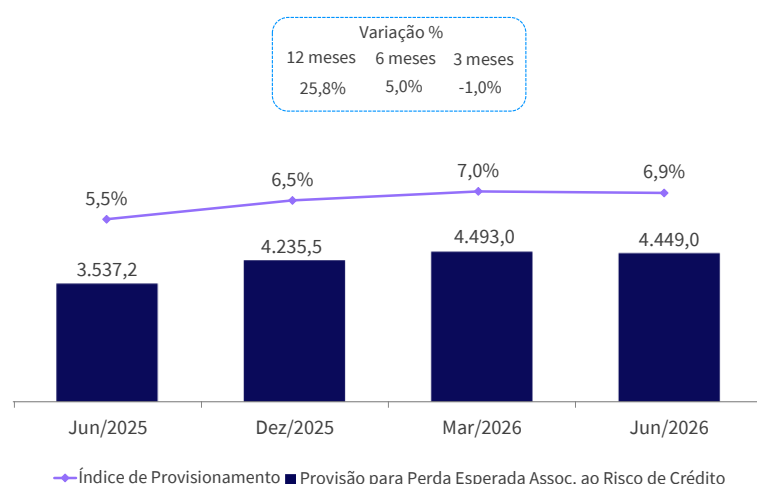
	1S2026	1S2025	2T2026	1T2026	2T2025	1S2026/ 1S2025	2T2026/ 2T2025	2T2026/ 1T2026
Câmbio	2.114,0	1.673,1	1.163,2	950,7	938,4	26,4%	24,0%	22,4%
Comercial ⁽¹⁾	22.158,4	21.361,6	12.344,0	9.814,4	10.966,8	3,7%	12,6%	25,8%
Pessoa Física	12.410,6	12.455,8	6.640,7	5.769,9	6.124,5	-0,4%	8,4%	15,1%
Pessoa Jurídica	9.747,8	8.905,9	5.703,3	4.044,4	4.842,3	9,5%	17,8%	41,0%
Financiamento de Longo Prazo	195,9	380,7	93,9	102,0	116,8	-48,5%	-19,6%	-8,0%
Imobiliário	459,7	385,8	336,2	123,5	168,5	19,2%	99,6%	172,2%
Rural	1.850,7	2.781,9	895,9	954,8	1.253,1	-33,5%	-28,5%	-6,2%
Total	26.778,8	26.583,0	14.833,3	11.945,5	13.443,6	0,7%	10,3%	24,2%

(1) O volume concedido não inclui valores a faturar/debitar de cartões de crédito e débito.

Qualidade da carteira de crédito

A partir de 2025, com a adoção dos critérios da Resolução CMN n.º 4.966/21, que implementa o modelo para Estágios (Estágio 1, Estágio 2 e Estágio 3), a baixa a prejuízo ocorre quando não houver expectativas razoáveis de recuperação do ativo financeiro, que no Banrisul ocorre após 18 ou 24 meses de atraso, conforme tipo de operação, afetando o aumento de saldo de provisão, o aumento de volume de operações em atraso e, consequente, menor índice de cobertura. Itens apresentados a seguir:

Provisão para Perda Esperada Associada ao Risco de Crédito



O saldo de provisão para perda esperada associada ao risco de crédito alcançou R\$4.449,0 milhões em junho de 2026, com crescimento de 25,8% ou R\$911,8 milhões em relação a junho de 2025, refletindo o aumento das operações em atraso e pelo caráter atípico do mês de dezembro de 2025, impactado pela constituição de provisão para perda esperada referente à dação em pagamento recebido para quitação de empréstimo de empresas, como depósitos judiciais cedidos ao Banrisul, vinculados à ação rescisória ajuizada pela União com

decisão não definitiva desfavorável ao Banrisul, provisão essa efetuada em virtude da elevação do risco de não liberação dos referidos depósitos, elevando o saldo de provisão naquele mês.

Na comparação com dezembro de 2025, o saldo de provisão para perda esperada associada ao risco de crédito de junho de 2026 apresentou elevação de 5,0% ou R\$213,6 milhões, impactada pelo crescimento das operações em atraso, em um contexto de redução da carteira de crédito.

Frente a março de 2026, o saldo de provisão demonstrou redução de 1,0% ou R\$43,9 milhões, influenciada pela diminuição das operações em atraso e relativa estabilidade da carteira de crédito.

Composição da Carteira de Crédito por Estágios

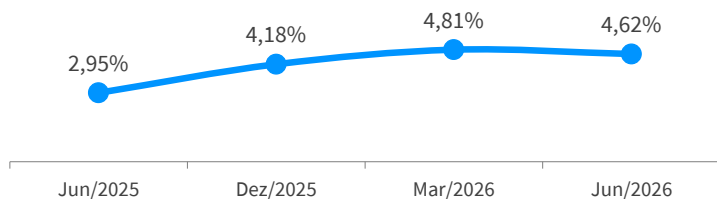
Operações de Crédito segregadas por Estágios - R\$ milhões

	Carteira de Crédito	Provisão*
Estágio 1	59.017,4	887,5
Estágio 2	986,3	178,0
Estágio 3	4.440,7	2.950,9
Total	64.444,4	4.016,4

*Refere-se à provisão sobre as operações de crédito concedidas.

As operações de crédito de estágio 1, que não apresentam aumento significativo no risco de crédito e não possuem parcelas vencidas a mais de 30 dias, segundo normas estabelecidas pela Resolução CMN nº 4.966/21, representam 91,6% da carteira de crédito em junho de 2026.

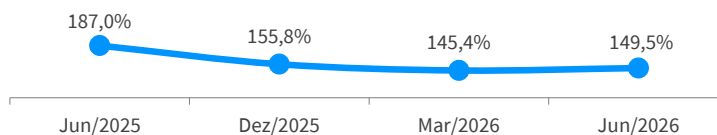
Índice de Inadimplência



O índice de inadimplência representa o volume de operações de crédito vencidas acima de 90 dias em relação ao volume total de operações de crédito ativas. O indicador de inadimplência de junho de 2026, 4,62% das operações de crédito, apresentou elevação de 1,67 p.p. em doze meses,

de 0,44 p.p. em seis meses e redução de 0,19 p.p. em três meses. O saldo de operações de crédito vencidas acima de 90 dias alcançou R\$2.976,9 milhões em junho de 2026, com crescimento de 57,4% ou R\$1.085,7 milhões na comparação com junho de 2025, de 9,5% ou R\$258,9 milhões em relação a dezembro de 2025 e redução de 3,7% ou R\$113,5 milhões frente a março de 2026.

Índice de Cobertura



O índice de cobertura representa a relação entre provisão para perdas associadas ao risco de crédito, modelo adotado pela Resolução CMN nº4.966/21, e o saldo das operações

vencidas acima de 90 dias, evidenciando a capacidade das provisões em cobrir a inadimplência. O índice de cobertura das operações em atraso de junho de 2026, 149,5%, apresentou redução de 37,5 p.p. em relação a junho de 2025 e de 6,3 p.p. frente a dezembro de 2025, em um movimento de crescimento do saldo de operações de crédito em atraso em maior proporção que o aumento de provisão para perda esperada associada ao risco de crédito. Na comparação com março de 2026, demonstrou elevação de 4,1 p.p., refletindo, principalmente, a redução de operações de crédito em atraso em maior proporção que a diminuição do saldo de provisão para perda esperada associada ao risco de crédito.

Captação e Administração de Recursos

Os recursos captados, constituídos por depósitos, recursos em letras, letras financeiras subordinadas e dívida externa subordinada, e os recursos administrados alcançaram R\$139.417,9 milhões em junho de 2026, com

crescimento de 12,5% ou R\$15.435,9 milhões em doze meses, trajetória influenciada, principalmente, pelo incremento dos depósitos, com destaque para os depósitos a prazo, dos recursos administrados e aumento das letras financeiras subordinadas, minimizado pela liquidação da dívida subordinada, ocorrida em janeiro de 2026.

Frente a dezembro de 2025, os recursos captados e administrados de junho de 2026 demonstraram incremento de 4,4% ou R\$5.922,8 milhões, impactado especialmente pelo incremento dos depósitos, com destaque para os depósitos a prazo, dos recursos administrados e dos recursos em letras, principalmente letras financeiras, minimizado pela liquidação da dívida subordinada, ocorrida em janeiro de 2026.

Em relação a março de 2026, os recursos captados e administrados de junho de 2026 apresentaram elevação de 5,0% ou R\$6.659,4 milhões, refletindo, em especial, o aumento dos depósitos, com destaque para os depósitos a prazo e interfinanceiros, dos recursos administrados e dos recursos em letras, principalmente nas letras financeiras.

O Banco oferece produtos prefixados e pós-fixados para os clientes, dentro dessas modalidades de produtos, 70,3% são pós-fixados, com remuneração atrelada ao DI.

Composição de Recursos Captados e Administrados por Produto - R\$ milhões

	Jun 2026	Mar 2026	Dez 2025	Jun 2025	Jun2026/ Jun2025	Jun2026/ Dez2025	Jun2026/ Mar2026
Depósitos	105.474,8	101.071,3	100.557,9	92.711,9	13,8%	4,9%	4,4%
Depósitos à Vista	2.904,2	3.084,6	4.296,5	2.812,0	3,3%	-32,4%	-5,8%
Depósitos de Poupança	10.768,0	10.690,7	10.927,2	11.201,6	-3,9%	-1,5%	0,7%
Depósitos Interfinanceiros	3.334,8	2.293,9	2.361,0	2.062,5	61,7%	41,2%	45,4%
Depósitos a Prazo	76.768,6	73.673,7	71.826,9	66.546,4	15,4%	6,9%	4,2%
Depósitos Judiciais e Administrativos	11.321,2	11.038,9	10.853,4	9.852,5	14,9%	4,3%	2,6%
Outros Depósitos ⁽¹⁾	377,9	289,6	292,8	236,9	59,5%	29,1%	30,5%
Recursos em Letras	8.738,9	7.696,4	7.739,4	9.286,5	-5,9%	12,9%	13,5%
Letras Financeiras	6.802,4	5.426,0	4.801,1	2.658,2	155,9%	41,7%	25,4%
Letras de Crédito Imobiliário	1.718,4	1.718,9	2.475,8	3.021,1	-43,1%	-30,6%	0,0%
Letras de Crédito do Agronegócio	218,1	551,5	462,5	3.607,1	-94,0%	-52,8%	-60,4%
Letras Financeiras Subordinadas	2.603,5	2.507,5	2.413,0	456,4	470,5%	7,9%	3,8%
Dívida Externa Subordinada ⁽²⁾	-	-	1.689,4	1.663,3	-100,0%	-100,0%	N/A*
Total Recursos Captados	116.817,2	111.275,2	112.399,7	104.118,0	12,2%	3,9%	5,0%
Recursos Administrados	22.600,7	21.483,3	21.095,3	19.864,0	13,8%	7,1%	5,2%
Total Recursos Captados e Administrados	139.417,9	132.758,5	133.495,1	123.982,0	12,5%	4,4%	5,0%

(1) Inclui valores de cargas dos cartões de benefícios e empresariais, pré-pagos, da controlada Banrisul Pagamentos. (2) Em 28 de janeiro de 2026, o Banrisul exerceu a opção de resgate da totalidade das Notas Subordinadas.

*Não se aplica

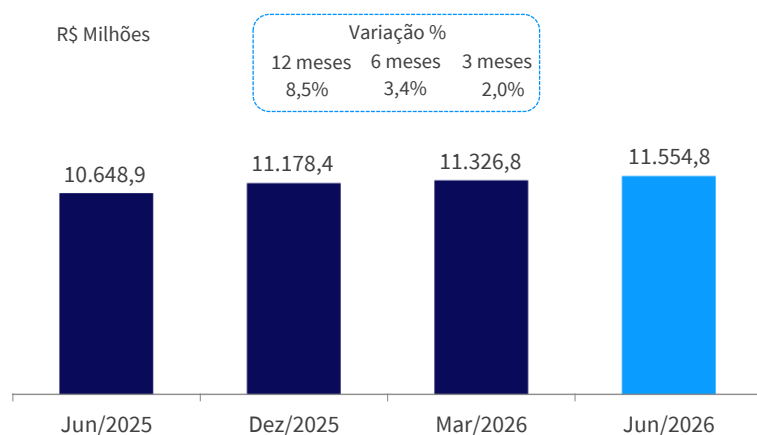
Depósitos - os depósitos de junho de 2026 apresentaram crescimento de 13,8% ou R\$12.762,9 milhões frente a junho de 2025 e de 4,9% ou R\$4.916,9 milhões na comparação com dezembro de 2025, influenciados principalmente pela ampliação dos depósitos a prazo. Em relação a março de 2026, demonstraram elevação de 4,4% ou R\$4.403,5 milhões, refletindo, em especial, o aumento dos depósitos a prazo e interfinanceiros. Os depósitos a prazo, R\$76.768,6 milhões em junho de 2026, representam 65,7% dos recursos captados, sendo o principal instrumento de captação do Banco.

Recursos em Letras - os recursos em letras de junho de 2026 apresentaram redução de 5,9% ou R\$547,5 milhões em doze meses, trajetória influenciada pela diminuição do saldo das letras de crédito do agronegócio e crédito imobiliário, compensado parcialmente pelo incremento nas letras financeiras. Na comparação com dezembro de 2025, demonstraram elevação de 12,9% ou R\$999,6 milhões, impactada pelo crescimento do saldo das letras financeiras, minimizado pela diminuição nas letras de crédito imobiliário e do agronegócio. Frente a março de 2026, apresentaram aumento de 13,5% ou R\$1.042,6 milhões, refletindo o incremento das letras financeiras, impactado pela redução nas letras de crédito do agronegócio.

Letras Financeiras Subordinadas - O Banrisul realizou novas emissões de Letras Financeiras Subordinadas Nível II- LFSN, autorizadas a compor o Capital de Nível 2 (CN2) do Patrimônio de Referência do Banrisul, com prazo de 10 anos e possibilidade de recompra pelo Banrisul a partir do 5º ano, contado da data de emissão, no montante de R\$1.850,0 milhões em 2025.

Dívida Subordinada - Em 28 de janeiro de 2026, o Banrisul exerceu a opção de resgate da totalidade das Notas Subordinadas (Tier 2) emitidas em 28 de janeiro de 2021, no valor de R\$1.689,4 milhões ou US\$300 milhões (trezentos milhões de dólares norte-americano). As notas supracitadas possuíam cupom de 5,375% a.a. e vencimento previsto para 28 de janeiro de 2031.

Patrimônio Líquido



O patrimônio líquido - PL do Banrisul totalizou R\$11.554,8 milhões ao final de junho de 2026, com crescimento de 8,5% ou R\$905,9 milhões em relação a junho de 2025, de 3,4% ou R\$376,4 milhões frente a dezembro de 2025 e de 2,0% ou R\$227,9 milhões na comparação com março de 2026, trajetórias influenciadas, especialmente, pela incorporação dos resultados gerados, pagamentos de juros sobre o capital próprio e provisionamento de dividendos, bem como a remensuração do passivo

atuarial, referente aos benefícios pós-emprego (CPC33(R1)).

Índice de Basileia

As Resoluções nº 4.955/21 e 4.958/21 do Bacen determinam que a apuração do capital regulamentar e dos ativos ponderados pelo risco tenha como base o Conglomerado Prudencial. O Índice de Basileia - IB mede a relação entre a soma do Capital de Nível I - CNI e do Capital de Nível II - CNII e o total dos ativos ponderados pelo risco calculados para a data-base. A manutenção dos Índices de Capital acima dos níveis definidos pelo regulador busca proteger o Banrisul em caso de eventos de estresse.

A Gestão de Capital busca potencializar a aplicação dos recursos disponíveis, além de garantir a solvência da Instituição. O Patrimônio de Referência - PR encerrou junho de 2026 em R\$11.779,7 milhões, contra R\$11.759,4 milhões em junho de 2025 e R\$12.946,3 milhões em março de 2026. Para este período de apuração, o PR é composto pela soma do Capital de Nível I, R\$9.176,2 milhões, e do Capital de Nível II, R\$2.603,5 milhões. A variação do PR foi de aumento de R\$20,2 milhões e redução de R\$1.166,6 milhões, no comparativo com junho de 2025 e março de 2026, respectivamente.

Em 30 de junho de 2026, o Índice de Basileia atingiu 15,9%, 5,4 p.p. acima do nível mínimo regulatório considerando o adicional de capital principal (10,5%). Para este mesmo período, o Índice de Capital Principal e o Índice de Nível I são iguais e encerraram o período em 12,4%, sendo, respectivamente, 5,4 p.p. e 3,9 p.p. acima do mínimo regulatório. Em relação a junho de 2025, o IB reduziu 1,7 p.p. e 1,6 p.p. na comparação com março de 2026. A seguir são apresentadas as variações do PR.

Variações do Patrimônio de Referência

Variação PR Jun2026 x Jun2025	Resultado após JSCP	Avaliação Patrimonial e TVM	Ajuste Res. nº 4.966	Ajustes Prudenciais	Nível II	Outras Variações
20,2	911,9	16,2	(39,7)	(1.329,7)	483,8	(22,3)

Variação PR Jun2026 x Mar2026	Resultado após JSCP	Avaliação Patrimonial e TVM	Ajuste Res. nº 4.966	Ajustes Prudenciais	Nível II	Outras Variações
(1.166,6)	235,1	(8,8)	(0,0)	(1.490,5)	95,9	1,6

MERCADO COMPETITIVO

No mercado competitivo, a Instituição ocupava em março de 2026 (última data base divulgada pelo Bacen) a 14ª posição em ativos totais entre os bancos que compõem o Sistema Financeiro Nacional - SFN, 17ª posição em patrimônio líquido, 12ª posição em captações (depósitos totais, captações no mercado aberto e obrigações por empréstimos e repasses) e 6ª em número de agências, conforme *ranking* divulgado pelo Bacen, excluído o BNDES.

A tabela a seguir apresenta indicadores percentuais de participação de mercado, a nível nacional, para depósitos, operações de crédito e número de agências, entre os bancos que compõem o SFN:

Mercado Competitivo

	Brasil	
	Jun 2026	Jun 2025
Depósitos à Vista	0,8897%	0,8545%
Depósitos de Poupança	1,0504%	1,0938%
Depósitos a Prazo ⁽¹⁾	2,1009%	2,1449%
Operações de Crédito	0,8761%	0,9550%
Nº de Agências	3,8200%	3,2262%

(1) Data base: março 2026 e março 2025; última informação divulgada pelo Bacen.

